

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Da pastoral de conservação à pastoral missionária: Igreja em saída
Observatório Pastoral

Na Exortação Apostólica *Christus vivit* (Cristo vive), o Papa Francisco deixa bem explícita a imagem e o rosto que deseja e sonha para a Igreja à qual preside: «Peçamos ao Senhor que liberte a Igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la ao passado, travá-la, torná-la imóvel. Peçamos também que a livre de outra tentação: acreditar [...] que se renova porque esconde a sua mensagem e mimetiza-se com os outros. Não! É jovem quando é ela mesma, quando recebe a força sempre nova da Palavra de Deus, da Eucaristia, da presença de Cristo e da força do seu Espírito em cada dia. É jovem quando consegue voltar continuamente à sua fonte».

Nestas palavras encontramos os argumentos para a identidade e especificidade de uma Igreja que tem necessidade de se renovar, bem como, para a especial atenção que Francisco no seu pontificado tem dedicado à família, aos jovens e à vocação; âmbitos da pastoral que são transversais, se interlaçam e implicam mutuamente. De facto, um dos muitos esforços a que o Papa se tem proposto é o de avançar na “linha de ultrapassagem” do modelo pastoral da cristandade. Trata-se de um modelo ultrapassado, inadequado para a cultura atual onde «prevalece a tendência de fornecer respostas pré-fabricadas e receitas prontas sem deixar assomar as perguntas juvenis na sua novidade e captar a sua interpelação». Portanto, um modelo que já não atrai nem os cristãos pessoalmente, nem as comunidades no seu conjunto. E porque, «evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo» (EG 176), exige-se no contexto da nova evangelização uma nova modalidade e perspetiva, ousada e corajosa, na forma de dialogar com a cultura e com o mundo.

A direção que o Papa aponta é a da saída missionária, que por si só, é o «paradigma de toda a obra da Igreja» (EG 15). Esta compromete todos os batizados (pastores e leigos) que não podem ficar tranquilos e em espera passiva, nos templos, nas sacristias, nos cartórios e secretarias. Simultaneamente concretiza-se, por um lado, criando processos inovadores a partir do abandono de modelos do passado que já «não prestam o mesmo serviço à transmissão do Evangelho» (EG 43); por outro, a partir da adoção de um novo método e modo de evangelizar apoiado no discernimento, e em “chave missionária” que se substância na passagem de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária.

Esta nova forma de agir pastoral deve conter em si, a ousadia, o entusiasmo, o impulso evangelizador, um novo espírito, isto é, aquilo que o Papa designa por “*parresia*”. À vista disso, a tarefa pastoral de qualquer comunidade ou paróquia, animada pelo acento missionário, transfigura-se a partir da prioridade do abrir as portas e “sair” de si, procurando os mais afastados, isto é, as periferias. Somos todos convidados, enquanto sujeitos da pastoral, a «sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho» (EG 15), acolhendo e deixando-se acolher; evangelizando e deixando-se evangelizar. Esta saída da Igreja face às periferias terá de assumir como modelo, o estilo que marcou a vida de Jesus até à Sua morte na cruz.

Pe. João Zuzarte

Domingo 24	2ª-feira 25	3ª-feira 26	4ª-feira 27	5ª-feira 28	6ª-feira 29	Sábado 30	Domingo 01 Out.
9h Forninhos							9h Forninhos
10h15 Dornelas		18h Forninhos	17h30 Valagotes (Forninhos)	Passeio Sénior do Município de Aguiar da Beira.	10h30 Lar de Forninhos	18h Matança	10h15 Dornelas
11h30 Queiriz	*	19h Matança	18h30 Queiriz		19h Colherinhas (Dornelas)		11h30 PenaVerde
12h30 Matança (S. Miguel)							14h30 Queiriz

N.B.:



Elo de Comunhão

de 24 de Setembro a 01 de Outubro de 2023

Domingo XXV do Tempo Comum – ano A



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Is 55, 6-9

«Os meus pensamentos não são os vossos»

Leitura do Livro de Isaías

Procurai o Senhor, enquanto se pode encontrar, invocai-O, enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho e o homem perverso os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele, ao nosso Deus, que é generoso em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus – oráculo do Senhor –. Tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos e acima dos vossos estão os meus pensamentos. Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 144 (145), 2-3.8-9.17-18 (R. 18a)

O Senhor está perto de quantos O invocam.

LEITURA II

Filip 1, 20c-24.27a

«Para mim, viver é Cristo»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu viva quer eu morra. Porque, para mim, viver é Cristo e morrer é lucro. Mas, se viver neste corpo mortal me permite um trabalho útil, não sei o que escolher. Sinto-me constrangido por este dilema: desejaria partir e estar com Cristo, que seria muito melhor; mas é mais necessário para vós que eu permaneça neste corpo mortal. Procurai somente viver de maneira digna do Evangelho de Cristo. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO

Mt 20, 1-16a

«Serão maus os teus olhos porque eu sou bom?»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um pro-prie-tário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia-manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’. Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: «Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizem-do: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?’. Assim, os últimos serão os primei-ros e os primeiros serão os últimos». Palavra da salvação.



Palavra na Vida...

A liturgia do 25º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir um Deus cujos caminhos e cujos pensamentos estão acima dos caminhos e dos pensamentos dos homens, quanto o céu está acima da terra. Sugere-nos, em consequência, a renúncia aos esquemas do mundo e a conversão aos esquemas de Deus. A primeira leitura pede aos crentes que voltem para Deus. “Voltar para Deus” é um movimento que exige uma transformação radical do homem, de forma a que os seus pensamentos e acções reflectam a lógica, as perspectivas e os valores de Deus. A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de um cristão (Paulo) que abraçou, de forma exemplar, a lógica de Deus. Renunciou aos interesses pessoais e aos esquemas de egoísmo e de comodismo, e colocou no centro da sua existência Cristo, os seus valores, o seu projecto.

O Evangelho diz-nos que Deus chama à salvação todos os homens, sem considerar a antiguidade na fé, os créditos, as qualidades ou os comportamentos anteriormente assumidos. A Deus interessa apenas a forma como se acolhe o seu convite. Pede-nos uma transformação da nossa mentalidade, de forma a que a nossa relação com Deus não seja marcada pelo interesse, mas pelo amor e pela gratuidade. Para Deus não há marginalizados, excluídos, indignos, desclassificados... Para Deus, há homens e mulheres – todos seus filhos, independentemente da cor da pele, da nacionalidade, da classe social – a quem Ele ama, a quem Ele quer oferecer a salvação e a quem Ele convida para trabalhar na sua vinha. A única coisa verdadeiramente decisiva é se os interpelados aceitam ou não trabalhar na vinha de Deus. Fazer parte da Igreja de Jesus é fazer uma experiência radical de comunhão universal. Todos têm lugar na Igreja de Jesus... Mas todos terão a mesma dignidade e importância? Jesus garante que sim. Não há trabalhadores mais importantes do que os outros, não há trabalhadores de primeira e de segunda classe. O que há é homens e mulheres que aceitaram o convite do Senhor – tarde ou cedo, não interessa – e foram trabalhar para a sua vinha. Dentro desta lógica, que sentido é que fazem certas atitudes de quem se sente dono da comunidade porque “estou aqui há mais tempo do que os outros”, ou porque “tenho contribuído para a comunidade mais do que os outros”? Na comunidade de Jesus, a idade, o tempo de serviço, a cor da pele, a posição social, a posição hierárquica, não servem para fundamentar qualquer tipo de privilégios ou qualquer superioridade sobre os outros irmãos. Embora com funções diversas, todos são iguais em dignidade e todos devem ser acolhidos, amados e considerados de igual forma. Quem segue o caminho certo, é feliz, encontra a paz e a serenidade e colhe, logo aí, a sua recompensa.

ORAÇÃO...

Deus, Pai de bondade, ama todos os seus filhos por igual e sobre todos derrama o seu amor, convidando-os, sem excepção, a fazer parte do seu Reino. Senhor, elimina do meu coração qualquer sentimento de desânimo, ciúme ou egoísmo, ilumina-me com o teu amor misericordioso. E ajuda-me a ser merecedor do teu amor e do convite a trabalhar na tua vinha, pois não quer ser passivo e acomodado, quero trabalhar activamente, somente pela alegria do amor.